

## AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Francimar Teles de Souza <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo se constitui como um dos capítulos do Plano de Ação Educacional apresentado ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública, aprovado pela banca examinadora composta por: Maria Ercília Braga Mota e Amanda Gomes Pereira, em 27 de março de 2011. Teve como objetivo compreender como as relações interpessoais entre professores e alunos influenciam no processo de ensino e aprendizagem, bem como desenvolver ações que visem melhorar esse relacionamento, tratando de questões como comunicação entre professor aluno, indisciplina, ética, entrosamento, etc. Para isso, utilizaram-se autores como Paulo Freire, Alicia Bonamino, entre outros, para trazer aspectos do relacionamento entre professor e aluno na escola. Assim, esse texto proporciona uma reflexão acerca da relação entre professor e aluno e sua interferência no processo de ensino e aprendizagem, bem como no trabalho de professores e gestores. Também traz uma reflexão sobre as contribuições do Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública no cenário educacional, como também sua influência na minha vida profissional e social.

**Palavras-chave:** Relações Interpessoais, Professor, Aluno, Ensino e Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por grandes transformações e as escolas precisam melhorar e adequar o seu trabalho a essa realidade. Se há décadas bastava ser competente em algumas habilidades para tornar-se um bom educador, agora o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos fazem parte da rotina de trabalho do professor e do gestor.

Sendo assim, a prática do educador precisa possibilitar uma reflexão crítica de sua própria atuação para que haja uma tomada de consciência sobre a importância do crítico e do ético no processo formador, haja vista o educador necessitar de uma visão de conjunto sobre a sociedade e assim possa realizar o seu trabalho a partir da dimensão política, estética e ética.

Desde que estudava percebo que as relações interpessoais são muito importantes no desenvolvimento do alunado, pois só consegui terminar meu ensino fundamental graças ao

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - ProfEPT/IFSertãoPE, [cimarsouzateles@gmail.com](mailto:cimarsouzateles@gmail.com).

bom relacionamento com minha professora de Língua Portuguesa. E em 1992, quando comecei a ensinar, percebi que o processo de interação entre professores e alunos é essencial para que aconteça uma boa aprendizagem. Não tem como o aluno conseguir um bom resultado se ele não conseguir ter um bom relacionamento com o professor.

Piaget (1980) mesmo considerou o desenvolvimento intelectual como um processo que compreende um aspecto cognitivo e um aspecto afetivo, então não tem como desvincular o processo de ensino e aprendizagem da relação interpessoal entre professor e aluno. É essencial que o professor mantenha um clima amigável entre seus alunos para que eles possam se identificar não só com o conteúdo, mas também com o professor. Eu, mesma, tornei-me professora de Língua Portuguesa graças a uma professora que tinha e que além de dominar bem o conteúdo tinha um ótimo relacionamento com os alunos.

Por isso, afirma-se que a valorização dos sentimentos, da expressão emocional dos alunos pode ser uma ótima forma de incentivá-los a participar mais ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, neste Plano de Ação Educacional foi abordado o tema "As relações interpessoais entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem", quando tratei de questões como comunicação entre professor-aluno, indisciplina, ética, entrosamento, etc. Por acreditar que tudo que o aluno faz ou mesmo deixa de fazer, tem um motivo, que geralmente é emocional, compreendo que cabe ao educador perceber e identificar formas para superar essas dificuldades. Então resolvi elaborar o meu Plano de Ação Educacional tentando descobrir "De que maneira as relações interpessoais entre professor e aluno podem interferir no processo de ensino e aprendizagem?"

Para isso, procurei a leitura de autores como Paulo Freire, Alicia Bonamino, entre outros, para determinar as ações e traçar um plano de intervenção no sentido de buscar mais fontes bibliográficas que já estudaram o assunto e propor metas de ação para indicar atividades e ações capazes de trazer melhorias para o relacionamento entre professor e aluno na escola em que trabalho, que fica localizada em Juazeiro do Norte, a cidade mais desenvolvida do interior cearense (considerada por muitos como a segunda capital do Ceará) e como as outras cidades grandes com vários problemas sociais; desemprego, violência, drogas... que terminam chegando à escola e dificultando o trabalho do professor.

Assim, esse trabalho proporcionará uma reflexão acerca da relação entre professor e aluno e sua interferência no processo de ensino e aprendizagem, bem como no trabalho de professores e gestores. Também é uma reflexão sobre as contribuições do Curso de

Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública, como também sua influência na minha vida profissional e social, uma vez que o contexto atual exige um redimensionamento da função do professor-educador, que deve atuar como criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando na busca de uma real práxis educadora e transformadora.

Para desenvolver esse plano de ação, foi feito inicialmente um levantamento bibliográfico da questão a ser investigada, depois a seleção das fontes mais adequadas ao tema e os fichamentos, para enfim desenvolver esse plano, que está organizado em quatro capítulos:

O primeiro capítulo apresenta a discussão acerca das concepções fundamentais relacionadas ao tema das relações interpessoais entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo encontram-se os objetivos, metas e ações a serem desenvolvidas para melhorar o relacionamento entre professores e alunos de nossa escola.

No terceiro capítulo fez-se a discriminação de pessoas e recursos que serão necessários para implementar esse plano de ação. E no quarto e último capítulo mostrou-se como se fez o acompanhamento e a avaliação deste plano. Entretanto neste artigo, apresenta-se o resultado da pesquisa bibliográfica realizada para fundamentar o plano, que corresponde a um dos capítulos do Plano de Ação Educacional apresentado ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública, que teve como objetivo compreender como as relações interpessoais entre professores e alunos influenciam no processo de ensino e aprendizagem, bem como desenvolver ações que visem melhorar esse relacionamento, tratando de questões como comunicação entre professor/aluno, indisciplina, ética, entrosamento, etc.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para embasamento deste trabalho foi uma revisão bibliográfica, trazendo aspectos do relacionamento entre professor e aluno na escola. Esse tipo de pesquisa é feito “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32)”.

Assim, esse texto proporciona uma reflexão acerca da relação entre professor e aluno e sua interferência no processo de ensino e aprendizagem, bem como no trabalho de professores e gestores. Também traz uma reflexão sobre as contribuições do Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública no cenário educacional, como também sua influência na vida profissional e social.

## **DISCUSSÃO ACERCA DAS CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS RELACIONADAS AO TEMA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A aprendizagem sempre foi a função primeira e primordial da escola, mas, compreendo que isso nunca se dá de forma mecânica, pois para adquirir conhecimentos, não podemos considerar apenas o aspecto cognitivo uma vez que a interação entre educadores e educandos/educandos e educandos facilita o convívio escolar e a aprendizagem.

Como nos confirma a visão assumida pelos PCNs.

os alunos constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações. Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimentos; o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si, essencial à socialização. Assim, sendo, as orientações didáticas apresentadas enfocam fundamentalmente a intervenção do professor na criação de situações de aprendizagem coerentes com essa concepção. (BRASIL, 1997, p. 93).

Assim, a prática de todo educador, mesmo de forma inconsciente, sempre pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. Suscitando práticas que se constituem a partir das concepções educativas e metodologias de ensino que permearam a formação educacional e o percurso profissional do educador, al incluídas suas próprias experiências escolares, suas experiências de vida, a ideologia compartilhada com seu grupo social e as tendências pedagógicas que lhe são contemporâneas. (BRAGA, 2004).

Nessa perspectiva, os profissionais da educação devem considerar alguns pontos essenciais para uma boa atuação do educador: "autonomia; diversidade; interação e

cooperação; disponibilidade para a aprendizagem, organização do tempo; organização do espaço; e seleção do material". (BRASIL,1997, p. 94).

Para tanto, o educador, sendo professor ou gestor, precisa interagir na realização de atividades que terminem por valorizar a atuação dos educandos na construção de seu próprio conhecimento, procurando auxiliá-los na superação das suas dificuldades, sejam elas intelectuais, morais, afetivas ou sócio-políticas, de forma progressiva, para que o aluno possa ser sujeito, e saiba utilizar procedimentos e atitudes adequados às diferentes situações em que se encontrem.

Hoje, mais do que nunca, as adaptações curriculares apontam para o atendimento das diversidades de alunos. Podemos até dizer que é atribuição do professor considerar a especificidade do aluno, para descobrir suas potencialidades a fim de "garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais" (BRASIL,1997, p. 97). Assim, o professor estará "contribuindo com o direito de todos os alunos realizarem as atividades fundamentais para o seu desenvolvimento e socialização" (BRASIL, 1997, p. 102). Dessa forma estará contribuindo para a individualização do ensino.

A prática do educador deve garantir as condições para que os alunos apresentem atitudes favoráveis à aprendizagem, valorizando estratégias criativas e originais e não simplesmente a memorização -, fortalecendo assim, a tomada de decisões por seus alunos, não só no cotidiano escolar, mas também no seu dia-a-dia onde deve estar inserida a prática educativa.

Para isso, gestores e educadores devem sempre procurar estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo, no ambiente escolar, para que todos da comunidade escolar respeitem as diferenças e estabeleçam uma prática cooperativa e solidária. Nesse contexto, espera-se que o professor contribua para que o aluno construa sua autonomia, progressivamente, em relação à realização de suas atividades, tome consciência e possa construir e autorregular o seu tempo para melhor construir seus conhecimentos.

Como sugere Leite; Siqueira (2003), para que a prática de sala de aula não se torne insustentável pela indisciplina, é necessário que o professor faça a definição clara das atividades, estabeleça a organização dos grupos, disponibilize recursos materiais adequados e defina o período de execução previsto, dentro do qual os alunos serão livres para tomar suas decisões. E se o professor lecionar no terceiro e quarto ciclos, será mais proveitoso a

organização de aulas duplas, dando condições para a realização de atividades em grupos, pois aulas curtas tendem a ser expositivas.

Também deverá procurar trabalhar o espaço escolar com carteiras móveis que facilitem a comunicação e o acesso dos alunos aos materiais usados frequentemente, desenvolvendo assim a autonomia do aluno e o aprendizado da preservação do bem coletivo. Além disso, deve explorar atividades que ocorram fora da escola e que contribuam para o fortalecimento da autonomia do educando, usando a maior variedade possível de fontes de informação a fim de levar o educando a ter uma visão ampla do conhecimento, sentindo-se inseridos no mundo à sua volta.

Portanto, cabe a nós educadores a busca da melhoria do nível de consciência de nossos educandos, trabalhando com compromisso, tempo e aplicação de recursos que nos leve a atingir as nossas metas.

Para isso, há muitas outras tarefas pela frente. E poucos educadores discordam das mesmas, assumindo uma grande responsabilidade ante as transformações do mundo atual, estejam eles na função de professor ou gestor.

Não podemos apenas apresentar alternativas para a melhoria das relações interpessoais visando apenas à motivação para o trabalho aluno-professor, é necessário que busquemos juntos essas alternativas para que o problema seja resolvido, não só com professores e alunos, mas com todos que fazem a escola. Sabemos que em todas as escolas ainda existem dificuldades no relacionamento professor-aluno, mas também sabemos que melhorar esse relacionamento pode ser a solução para muitos problemas.

Então nos perguntamos: será possível melhorar o relacionamento entre professor e aluno? Segundo Vasconcellos (2001) “o autêntico professor é aquele que necessariamente faz memória, recorda os mitos, os sonhos, as utopias e as tradições, as aprendizagens do passado, a cultura, ao mesmo tempo em que analisa o presente e projeta o futuro” (p.57). Sendo assim, precisamos estar atentos, pois nosso trabalho docente não influencia só o presente, mas e principalmente cria laços para o futuro. E trabalho de cunho afetivo, emocional e até mesmo atitudinal.

Tudo que o aluno faz ou mesmo deixa de fazer, tem um motivo, que geralmente é emocional. Cabe ao educador perceber e identificar formas para superar essas dificuldades.

Segundo Freire (2001, p.96),



[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Dessa forma, o professor precisa ter consciência de que uma boa convivência com o alunado deve ser precedida de um bom diálogo. Como ressalta FREIRE (1980, p. 23), "o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar".

Nesse sentido, as atitudes do professor/educador são muito importantes para a construção de um clima de integração e interesse na construção dos conhecimentos em sala de aula. Não basta pegar aquele aluno "indisciplinado" e retirar de sala ou colocá-lo de "castigo", exaltando apenas aqueles "bem comportados". É preciso atitudes mais humanizadoras e compreensivas em que se busque com o diálogo as soluções para os problemas.

Tudo depende do comportamento dos educadores: se há um clima positivo, de apoio e compreensão ao aluno, o relacionamento torna-se afetuoso e cordial fazendo com que o aluno se sinta seguro e não tema o "julgamento" e a crítica do professor. Em contrapartida, se o aluno tiver "medo" do professor, o ambiente da sala de aula se tornará negativo e os alunos estarão sempre entrando em choque com o professor e vice-versa.

Portanto, manter um clima amigável com atitudes de respeito mútuo e compreensão fará com que os alunos sintam-se capazes e tornem a aprendizagem uma experiência de sucesso não só na sala de aula, mas em toda a sua vida.

### **Emoção, afetividade e aprendizagem**

Em nossa vida sempre estamos expressando e percebendo sentimentos. Essa capacidade só é possível graças à afetividade. E é com essa afetividade aliada à inteligência que o indivíduo consegue se adaptar aos ambientes e também arrogar atributos, qualidades e valores às situações, objetos e pessoas. Isso faz com que procure ou evite determinadas experiências e até mesmo pessoas em virtude das emoções por elas despertadas (seja amor, ódio, tristeza, alegria...).

Na escola, não é diferente. Os laços afetivos e cognitivos estão sempre presentes na sala de aula, nas situações de aprendizagem que ocorrem na escola e na interação que acontece entre todos que dela fazem parte, influenciando de modo positivo ou negativo. Como afirma Tavolieri (2000), "A afetividade acompanha as funções do "eu-cerebral", pois usamos a

inteligência para expressar nosso afeto por meio de palavras, e também para guardar aquilo que nos é transmitido e que vivemos: idéias, princípios".

**Figura 1: Afetividade na Aprendizagem**



**Fonte:** Escola Bilboquê: Ensino Infantil e Fundamental (2022)

Assim, quando o relacionamento é negativo a aprendizagem torna-se mais difícil, ao passo que se houver um relacionamento positivo poderá haver uma aprendizagem tão efetiva que chegará a provocar mudanças no comportamento do educando. Também poderá ampliar cada vez mais o seu potencial, fazendo-o perceber que há uma estreita relação entre o que está aprendendo e a sua vida, instigando o desejo de querer aprender sempre mais.

Nessa perspectiva foram realizadas palestras sobre a importância de haver um bom relacionamento entre professores e alunos, bem como conversas com alunos e professores que apresentavam dificuldades no relacionamento professor-aluno, para que esse relacionamento fosse melhorado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não podemos apenas apresentar alternativas para a melhoria das relações interpessoais visando apenas a motivação para o trabalho aluno-professor. É necessário que sejam buscadas em conjunto essas alternativas para que o problema seja resolvido, não só com professores e alunos, mas com todos que fazem a escola e a comunidade escolar.



Deste modo, a equipe gestora e os professores têm uma atuação muito importante para que a escola seja eficaz, visto que têm um papel bastante significativo na mediação das relações que se desenvolvem na escola e até fora dela.

Nessa perspectiva a participação de todos que fazem a comunidade escolar na gestão da escola é essencial, principalmente no que diz respeito às relações interpessoais, o que possibilita a divisão de responsabilidades e o envolvimento de todos os segmentos nas tomadas de decisões. Para isso, o gestor precisa participar efetivamente do cotidiano escolar, seja avaliando o trabalho dos professores e/ou a evolução dos alunos, para que veja se tem conseguido a qualidade almejada.

Assim, o trabalho cooperativo é indispensável na busca de uma unidade de propósitos. Fazendo com que todos sintam-se responsáveis e colaborem na construção da identidade da escola e atenda às expectativas e padrões estabelecidos pela comunidade escolar, pois a escola que precisamos, e que podemos ter, é uma escola capaz de formar pessoas aptas a “serem sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade” (Candau, 2000, p.13).

## REFERÊNCIAS

Bilboquê. **O Papel da Afetividade na Aprendizagem.** Escola Bilboquê -Vila Da Serra. Disponível em: <https://bilboque.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BONAMINO, A. M. C.; ALVES, F.; CARVALHO, C. P. **Principais Fatores Relacionados com a Liderança e Gestão Eficaz na Escola.** Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública Disciplina: Monografia/Plano de Ação Educacional - 1 semana. Disponível em [http://www.cursos.caedufjf.net/file.php/1/ce\\_2009/pdf/ce\\_2009\\_monografia\\_mod3\\_texto1-4.pdf](http://www.cursos.caedufjf.net/file.php/1/ce_2009/pdf/ce_2009_monografia_mod3_texto1-4.pdf). Acesso em 14 ago. 2010.

BRAGA, A. J. P. **Informática educativa e o adulto-professor: O projeto de informatização da Rede Municipal de Ensino de Campinas.** Disponível em: [libdigi.unicamp.br/document/?down=vtls000317291](http://libdigi.unicamp.br/document/?down=vtls000317291). Acesso em: 28 jan. 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997. 126 p.

CANDAU, V. M. (org). **Reinventar a Escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Conscientização. Teoria e prática da libertação.** Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

LEITE, E. C. R.; AGUIAR, T. F.; SIQUEIRA, M. T. M. **Fatores Contextuais na Relação Docente e Discente.** Anais da XII semana de Pedagogia e II Encontro de Pedagogos da Região Sul Brasileira da UNIPAR Akrópolis, Umuarama, v.11, n.4, out/dez., 2003. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/2003/1748>. Acesso em: 15 jul. 2010.

MORAES, L. S. **O papel da afetividade na aprendizagem.** Disponível em: Afetividade na aprendizagem: o intelecto, o afetivo e as relações sociais (bilboque.com.br). Acesso em: 16 jan. 2003.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1980

TAVOLIERI FILHO, R.; **A Escola do Sentir - A Aliança entre o Racional e o Emocional.** Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção - UFSC, 2000.